

A INFLUÊNCIA DE FRANK LLOYD WRIGHT SOBRE VILANOVA ARTIGAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A ROBIE HOUSE E A CASA PARANHOS

LIMA, Jocimara de Oliveira¹
TANITA, Amanda Yoko Marcelino²
MEULAM, Julie Cristina de Oliveira³
ANJOS, Marcelo França dos⁴

RESUMO

O trabalho consiste na análise comparativa entre as obras Robie House de Frank Lloyd Wright e a Residência Rio Branco Paranhos de Vilanova Artigas. Para realização desta análise, primeiramente serão propostos pontos importantes da trajetória de Vilanova Artigas e da trajetória de Frank Lloyd Wright, além da apresentar as obras, e os conceitos da Robie House de Frank L. Wright que influenciaram a Residência Rio branco Paranhos de Vilanova Artigas. O objetivo desta pesquisa é compreender como a arquitetura de Frank L. Wright foi assimilada pelo arquiteto, paranaense João Batista Vilanova Artigas. O método utilizado para a pesquisa foi uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com base em um estudo caso. A pesquisa resultou na análise comparativa, com o intuito de descrever os pontos semelhantes e divergentes entre as obras, tais como horizontalidade, planta livre e sítio de implantação e, com isso se pode concluir quais foram os conceitos utilizados por Wright que influenciaram Artigas.

PALAVRAS-CHAVE: Vilanova Artigas, Frank Lloyd Wright, Robie House, Casa Paranhos.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o assunto da análise da primeira fase de João Batista Vilanova Artigas, com base nos conceitos de Frank Lloyd Wright. Justifica-se o presente trabalho pela importância que a primeira fase de Vilanova Artigas proporcionou nas construções modernas que, em muitos casos, ainda são utilizadas. Além de se tornar um arquiteto reconhecido no Brasil, desenvolveu atividades como professor de arquitetura. O intuito desta pesquisa é realizar uma análise do início da carreira de Vilanova Artigas, para compreender como essa fase alavancou sua carreira, relacionando uma obra sua com a de Frank Lloyd Wright, grande influenciador do período modernista.

O problema da pesquisa em questão é: quais conceitos de Frank Lloyd Wright influenciaram na carreira Vilanova Artigas? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: a primeira

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: mara_vilhos@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: amanda_arquitania@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: juliemeulam.enf@hotmail.com

⁴Professor Orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: anjos@fag.edu.br

metade do século XX foi um período conturbado devido às guerras, que destruíram grandes cidades, e com isso houve a necessidade de propor novas técnicas construtivas (Rosa, 2006). Nessa época surgem vários arquitetos, entre eles Frank Lloyd Wright, que desenvolveu métodos construtivos que influenciaram diversos arquitetos ao redor do mundo.

Na arquitetura brasileira, Vilanova Artigas, em especial, foi influenciado pelos métodos arquitetônicos de Wright, que integrou uma arquitetura mais funcional quebrando as formas construtivas e espaciais de períodos anteriores, tentando tornar as construções mais funcionais.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo: compreender quão características da arquitetura de Frank Lloyd Wright foi assimilada pelo arquiteto paranaense João Batista Vilanova Artigas. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: pesquisar o modo construtivo de Frank L. Wright, para identificar as condicionantes que influenciaram os projetos residenciais de Vilanova Artigas; pesquisar como foi a primeira fase de Vilanova Artigas, para identificar como eram os projetos residenciais do Arquiteto; estabelecer semelhanças e diferenças entre a arquitetura de Frank L. Wright com a primeira fase de Vilanova Artigas, a partir do comparativo de obras de ambos arquitetos; analisar a obra Robie House de Frank L. Wright e a obra Casa Rio Branco Paranhos de Artigas, para estabelecer comparativos formais, estruturais e espaciais entre ambas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) nasceu em Curitiba em 23 de junho de 1915. Passou parte de sua vida em São Paulo e se formou-se na Escola Politécnica da USP, em 1937 (CRUZ, 2010). Foi fundador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1948, onde liderou, em 1962, um movimento para a reforma de ensino que influenciou outras faculdades de arquitetura no Brasil. Hoje Vilanova Artigas pode ser considerado a figura central da arquitetura paulista das conturbadas décadas de 1960 e 1970 (SEGAWA, 2002). Vilanova Artigas teve grande influência de Frank Lloyd Wright, se destacou pela luta de novas formas arquitetônicas, para acabar com o ecletismo e neocolonialismo (SALVADOR, SCANAGATTA, STROPA, LIMA, UEMATSU, FERREIRA, 2015).

2.1 Análise da Trajetória de Frank Lloyd Wright

Frank Lloyd Wright nasceu em 8 de junho de 1867 nos Estados Unidos, onde sua família fundou uma escola que, depois se tornaria o escritório de Frank. O respeito pela natureza derivou de sua fé em Deus; as constantes viagens para a fazenda de seu tio lhe proporcionaram uma educação, voltada para o campo e a agricultura. A busca de aprendizagem do sentido da natureza resultou na elaboração de forma geométrica na arquitetura, proporcionando uma relação forte da arquitetura com a natureza (FORESTI, 2008).

Wright tem um estilo arquitetônico denominado de orgânico moderno. Sua definição para arquitetura orgânica projeta os espaços atendendo a necessidade da pessoa e introduzindo na obra uma relação com a natureza, onde a relação do meio com a construção fossem uma única imagem. Em 1930, apresentava o conceito de arquitetura orgânica mais amadurecido e bem-conceituadas para defender sua forma de projetar. Assim, projetou diversas construções com baixo custo, levando a arte e arquitetura em benefício da sociedade. Frank Lloyd Wright desejava uma arquitetura única e não mais uma imitação da Europa, queria desenvolver uma arquitetura diferente daquelas que ocorriam. Todos os elementos desnecessários na arquitetura eram eliminados na arquitetura de Frank Lloyd Wright (FLORIO, 2008).

A arquitetura orgânica ficou conhecida mundialmente como Casas de Pradaria, aderindo proporções baixas, marcando a horizontalidade nos traços das obras, terraços baixos, paredes avançadas, beirais longos (pintados com cores claras para deixar a sala mais iluminada), janelas grandes e telhados acentuados. A planta baixa, com características de espaços mais abertos, proporcionou ambientes mais integrados, visto que os projetos de Wright buscavam a destruição da caixa. Além disso, o arquiteto americano tentava esconder a entrada principal, confundindo os visitantes o caminho a tomar (VAZQUEZ, ROSSI, BOZZETTI, 2008). Entre as casas de pradaria, está a Robie House, objeto de estudo e análise nesta pesquisa.

2.2 Análise da Trajetória de Vilanova Artigas

Artigas possui uma formação politécnica, buscava uma arquitetura mais simples, e sem ornamentação; ou seja, um aspecto mais modernista. Antes de abrir o próprio escritório, estagiou com Bratke & Botti, onde adquiriu experiências em técnicas construtivas e programas arquitetônicos. Foi para os Estados Unidos, estudar os grandes arquitetos, teve influência de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright (SALVADOR, SCANAGATTA, STROPA, LIMA, UEMATSU, FERREIRA, 2015).

As obras de Frank Lloyd Wright surgem no contexto de Artigas por volta de 1940. O contato com as artes plásticas, aliada às exigências impostas nas obras de Wright tornam o mundo das artes e o universo empírico da construção cada vez mais instigantes. Os projetos iniciais de sua carreira são, em sua maioria, residenciais unifamiliares, algo em torno de duzentos projetos nos primeiros sete anos de carreira (KAMITA, 2000). Modernizar o espaço doméstico era seu foco, então seguiu os passos de Frank Lloyd Wright, sua trajetória de inspiração deste arquiteto americano foi menor que uma década, porém serviu para que o arquiteto reinventasse em uma linguagem arquitetônica pessoal, e de contradições futuras, como disse o próprio Vilanova: “Com Wright, entrei no mundo moderno” (ROSA, 2006; TAGLIARI, PERRONE, FLORIO, 2012).

No início dos anos 40, com menos de 30 anos de idade, Vilanova Artigas já possuía um total de 40 casas projetadas e construídas em São Paulo, uma das cidades que mais crescia no mundo (ROSA, 2006). Após a Segunda Guerra Mundial, o imperialismo americano aprofundou suas raízes em nossa pátria, e a arquitetura moderna brasileira colocou o Brasil em condições de igualdade cultural com os povos mais cultos do mundo, tal como os Estados Unidos (ARTIGAS, 2003).

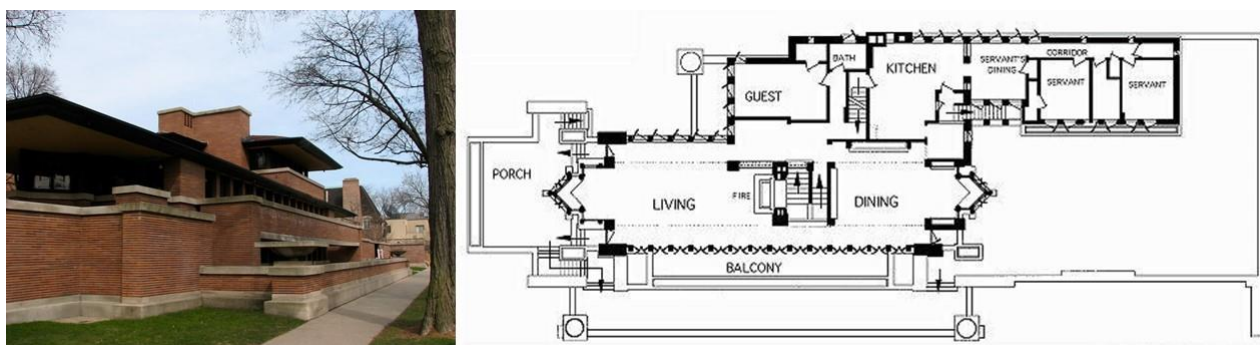
Artigas representou uma ampla modernização da arquitetura em São Paulo, com uso do concreto aparente e da estrutura do edifício como elemento plástico, também projetou alguns programas representativos da modernização paulista, representando uma nova linguagem para ginásios, escolas estaduais e privadas, faculdade, clubes de elite, sedes de sindicatos, estádio de futebol, hospitais, rodoviárias, conjuntos habitacionais etc, ampliando seu portfólio e atualizando a arquitetura paulista. (RESATTI, 2012).

2.3 Apresentação da Obra Robie House de Frank Lloyd Wright

A residência se situa em Illinois e foi construída entre 1908 e 1909, para o casal Frederik e Lara Robie; a casa se tornou uma das mais conhecidas obras residenciais de Wright. Foi construída em terreno plano de esquina destacando sua horizontalidade; com eixo em predominância; suas formas escalonadas e sua construção em 3 pavimentos; o telhado com pouca inclinação; beirais largos; e com sequência de aberturas em vitrais, permitindo a quantidade de iluminação natural e contato com a natureza. O espaço interno é fluido, contínuo e integrado, e a lareira é um elemento articulador dos espaços, separa a sala de estar e de jantar. A casa possui dois núcleos de circulação: um social íntimo e outro para serviço (SALVADOR, SCANAGATTA, STROPA, LIMA, UEMATSU, FERREIRA, 2015).

No setor social não foram projetadas paredes, com isso não há obstrução da visão dos ambientes, assim eles tornam-se mais amplos e abertos no interior, dispensando ornamentos na fachada. As salas de jantar e estar são dois ambientes integrados, situados aos fundos da casa. Os telhados são planos e com beirais bem longos, proporcionando uma característica bem visível das casas de pradarias (Figura 01): a horizontalidade da obra (ALDRIGUE, 2012).

Figura 01 – Fachada e Planta Baixa, Robie House



Fonte: FRACALOSS, 2013.

Nela é possível perceber a planta livre, com forte integração do interior com o exterior da residência, permitindo contato com a natureza proporcionando segurança e privacidade. Na parte sul da fachada foi construída grande quantidade de janelas, permitindo a iluminação natural permear dentro dos ambientes (SALVADOR, SCANAGATTA, STROPA, LIMA, UEMATSU, FERREIRA,

2015). Vigas de aço servem de apoio estrutural, para sacada em balanço, e a modulação utilizada no balanço foi calculada de acordo com os ângulos do sol, o que favorece os ambientes, pois no verão garante sombra e aquece nas estações mais frias (FRACALOSS, 2013).

A volumetria e a horizontalidade são características marcantes desta obra, além dos materiais utilizados, tais como os tijolos e as juntas na cor dos tijolos que remetem às paisagens do oeste dos Estados Unidos. Wright criou na maior lateral do pátio um muro baixo, onde as crianças pudessem brincar ao ar livre sob os cuidados dos pais (BATTAGLIN, 2013).

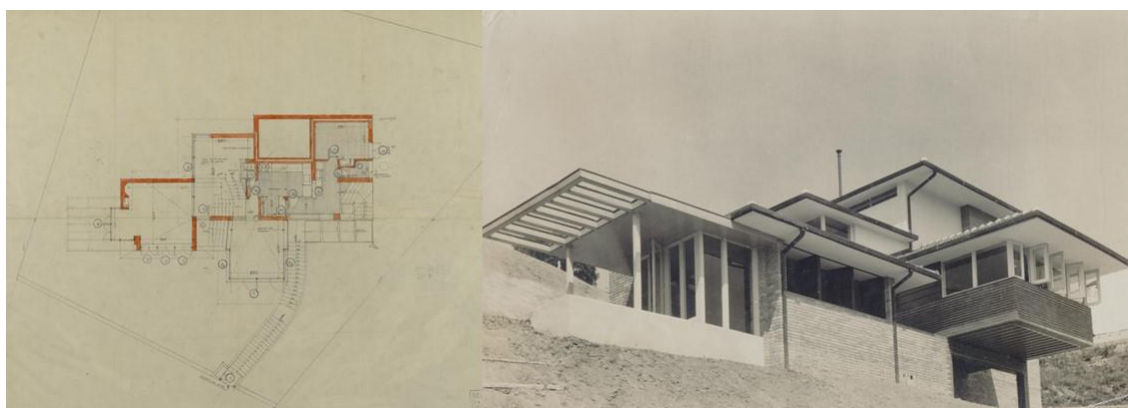
2.4 Apresentação da Obra Residência Paranhos de Vilanova Artigas

A primeira casa que Artigas projetou que apresenta os traços mais marcantes das casas de pradarias foi a residência Rio Branco Paranhos (PETROSINO, 2009), projetada para o advogado Rio Branco Paranhos no ano de 1943 (BUZZAR, 1996). A aparência exterior da casa lembra muito a casa Robie House, em Oak Park; entre as principais semelhanças estéticas estão a articulação entre os volumes, a nítida acentuação das linhas paralelas ao solo, a sobreposição em vários níveis dos telhados que remete à “destruição da caixa”, janelas em fita contínuas logo abaixo do telhado (BRUAND, 2005). O dinamismo nas formas e nos espaços, níveis e perímetro recortado apresentam uma dinâmica na organização dos planos. A obra se destacou pela fluidez de seus ambientes e a disposição de volumes e superfícies, além de estar alocada em um terreno íngreme (BUZZAR, 1996).

A casa possui três pavimentos, com desnível acentuado em relação ao acesso principal. Contém ambientes como corredor coberto do acesso social, sala de estar com terraço na lateral e com pergolado, em um piso meio nível abaixo do primeiro pavimento. Já no primeiro pavimento foi projetado um estúdio, onde grande parte deste ambiente se encontra em balanço, a cozinha, dormitório, sanitário de empregada e área de serviços. No segundo pavimento, apresenta três dormitórios e um sanitário para todos. A planta apresenta formas irregulares, porém a implantação da casa está centralizada em relação ao terreno (Figura 02). A construção foi realizada em alvenaria e partes com estruturas metálicas, o revestimento aplicado na residência constitui-se de pintura branca e tijolos de barro aparente. Na cobertura foram colocadas telhas de barro, com estrutura de madeira e beirais que protegem as aberturas como janelas e portas. O acesso do dormitório da

empregava é realizado por uma escada externa que sai na área de serviço, porém não é descoberta, pois sobre a escada estão localizados os dormitórios (PETROSINO, 2009).

Figura 02 – Fachada e Planta Baixa, Residência Paranhos



Fonte: Vilanovaartigas.com, 2017.

A Rio Branco Paranhos (1943) é uma releitura do Wright das Prairie Houses. Neste sentido, apela aos já mencionados invariantes wrightianos. O sistema de eixos de composição não coincide com o eixo de movimento (o acesso lateral). A casa (do tipo moinho de vento gira em torno do núcleo de circulação, a partir do qual vão se integrando outros espaços. O efeito centrífugo é acentuado pelo forte desnível. A circulação vai costurando os espaços, à maneira de uma espiral, deixando de lado as áreas de serviço. O sistema construtivo adapta o conceito de balanço a uma solução técnica concebida em função da tradição brasileira de construção de telhados. O terraço é feito de tijolo prensado com estrutura de ferro interna, calculada pelo próprio arquiteto, a partir de um estudo de teorema de Langendonck” (...) “Em linhas gerais, predominam variações de um tipo de planta compacta nas obras de Artigas, à maneira das 4-square. A residência Rio Branco Paranhos (1943 é a única nitidamente inspirada nas Prairie Houses. Talvez por esse motivo tenha se convertido na obra emblemática deste período. (IRIGOYEN, p. 141-143 2002).

O Casa Rio Branco Paranhos já passou por algumas alterações, onde foram ampliadas algumas partes, mas a essência do projeto continua sendo o mesmo. Os ambientes estão bem organizados ao redor de um núcleo central onde se situa a lareira (MIURA, 2013). O jogo volumétrico redesenha a topografia (FERNANDES, 1998).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou métodos de embasamento referencial de livros e artigos para o desenvolvimento da pesquisa científica.

3.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa, Tem caráter exploratório, seu entendimento se dá partir de padrões de dados encontrados, pesquisa realizada com base de conceitos literário a apresentada como relatório, levando em conta aspectos relevantes, ao conteúdo, sendo desta forma esclarecedor (LAKATOS; MARCONI 2003).

1.7.2 Estudo de Caso

Para Triviños (1987), o estudo de caso é uma pesquisa aprofundada que analisa a categoria que o objeto é uma unidade, sendo para esclarecer as decisões ou um conjunto delas: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados.

1.7.3 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo realizar com base nos livros e artigos científicos reconhecidos. A pesquisa a referência de livros fora fundamental para complementar o conteúdo. Em alguns livros o tema mais amplo abrange as informações (GIL, 2002).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir do exposto acima, pode-se observar que a residência Rio Branco Paranhos projetada por Artigas sofreu grande influência da Robie House, projetada por Frank Lloyd Wright. As grandes semelhanças estão nas linhas horizontais das fachadas e na sobreposição dos telhados, ambas características são responsáveis pela notável semelhança entre as duas obras.

Constata-se ainda, que Artigas utiliza a mesma concepção do espaço interno fluido de Wright. Assim, os ambientes integrados se tornam mais amplos e as janelas em fitas ao longo de todas as fachadas levam maior iluminação natural aos ambientes internos além de fazer com que estes estejam conectados aos ambientes externos. Outro ponto a ser considerado em ambas as obras é o uso de vigas que favorecem grande área em balanço. Também faz-se necessário atentar para outra característica importante entre as obras que é a lareira; esta encontra-se no núcleo central, de forma a articular os ambientes.

Por fim, pode ser verificado que o grande diferencial entre os projetos foi o perfil do terreno em que estão alocadas as casas, enquanto a Robie House foi projetada e construída para um terreno plano, já a casa Paranhos foi projetada e construída em um terreno íngreme, em que de acordo com Bruand (2005) Artigas utilizou um sistema de arrimo no terreno que serviu como fechamento para a rua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, pode-se concluir que Frank Lloyd Wright e sua obra Robie House tiveram grande influência arquitetônica e projetual na casa Rio Branco Paranhos de Vilanova Artigas. Apesar do sítio de implantação ser diferente, Artigas conseguiu com maestria realizar uma obra com os diversos conceitos pregados por Wright, tais como a horizontalidade, a planta livre e o eixo central que é a lareira, sem que se alterasse a essência Wrigtiana, visto que é muito complicado se realizar obras semelhantes em contextos e áreas distintas.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUE, Maryá de Sousa. **Aparencias da forma e forma espaço: Análise da configuração de residência unifamiliares dos anos 1970 em João Pessoa- PB.** Natal. 2012.

ARTIGAS, João Batista Vilanova. “A Arquitetura Moderna Brasileira”. XAVIER, Alberto (Org.): **Depoimento de uma Geração – Arquitetura Moderna Brasileira.** São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

BATTAGLIN, Martha. **Clássicos da Arquitetura – Robie House.** 2013. Disponível em: <https://meiaum.wordpress.com/2013/06/10/classicos-da-arquitetura-robie-house/> Acesso: 29/05/2017.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUZZAR, M. A. Joao Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira, 1938-1967. Dissertação (mestrado) Faculdade de arquitetura e Urbanismo / FAU. São Paulo. 1996.

CRUZ, Débora de Melo da. **A influência de Frank Lloyd Wright sobre João Batista Vilanova Artigas - uma análise formal.** Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000788958>> Acesso em: 19/03/2017.

FERNANDES, Fernanda. **Arquitetos brasileiros. Um lugar para a utopia.** Lina Bo e P. M. Bardi/ fundação Vilanova Artigas. São Paulo. 1997.

FLORIO, Ana Maria Tagliari. **Os princípios orgânicos na obra de Frank Lloyd Wright: uma abordagem gráfica de exemplares residenciais.** Campinas. 2008.

FORESTI, Débora Fabbri. **Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista.** São Carlos. 2008.

FRACALOSSI, Igor, **Clássicos da Arquitetura: Frederick C. Robie House / Frank Lloyd Wright.** E.U.A 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/01-94257/classicos-da-arquitetura-frederick-c-robie-house-slash-frank-lloyd-wright>> Acesso 29 maio 2017> acesso em 29/05/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª edição. In: Editora atlas S.A. São Paulo. 2002.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KAMITA, João Massao. **Espaços da arte brasileira / Vilanova Artigas.** São Paulo: Cosac e Naify, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo. 2003.

MIURA, Priscila Miyuki. **O reconhecimento das obras de Artigas pelo Condepheet**. Curitiba. 2013.

PETROSINO, Maurício Miguel. **João Batista Vilanova Artigas – Residências unifamiliares: a produção arquitetônica de 1937 a 1981**. São Paulo. 2009.

RESATTI, Camila Gui. **O projeto modernizador de Vilanova Artigas: prática profissional e clientela nos anos 1940**. São Paulo, 2012.

ROSA, Marcus Cley S. **A habitação modernista paulistana: projetos e realizações A primeira modernização de Artigas**. São Paulo 2006.

SALVADOR, Ana Flávia; SCANAGATTA, Débora; STROPA, Elis Jordão; LIMA, Luísa C. O.; UEMATSU, Marina Saori; FERREIRA, Rauara Malachias. **Frank Lloyd Wright, um arquiteto, uma arquitetura**. São Paulo. 2015.

SEGAWA, Hugo. **Vilanova Artigas, o renascer de um mestre**. Resenhas Online, São Paulo, ano 01, n. 001.21, Vitruvius, jan. 2002
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3258>>. Acesso em 19/03/2017.

TAGLIARI, A.; PERRONE, R.; FLORIO, W. **Estudo dos projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo**. São Paulo. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, de. 21, n.35, p. 98 – 170, setembro 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAZQUEZ, Elaine G.; ROSSI, Ângela M. Gabriella; BOZZETTI, Mariana Portugal. **Aspectos da construção sustentável na arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright**. XII ENTAC (Encontro nacional de tecnologia do ambiente construído. Fortaleza. 2008.